



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Departamento do Patrimônio Imaterial
Coordenação Geral de Identificação e Registro
Coordenação de Registro

Parecer n°. 19/2011

Assunto: Processo n°. 01450.007272/2008-61 referente ao Registro do
Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão

**À Sra. Coordenadora de Registro do Departamento do Patrimônio Imaterial,
encaminho o seguinte PARECER:**

Trata-se do parecer conclusivo da etapa de instrução técnica do processo n°. 01450.007272/2008-61 sobre o registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão, aberto neste Departamento, em 20 de maio de 2008, a partir da solicitação da Comissão Interinstitucional de Trabalho – composta pela então 3ª Superintendência Regional do Iphan e atual Superintendência do Iphan no Maranhão, Secretaria de Estado de Cultura, Fundação Municipal de Cultural, Comissão Maranhense de Folclore, Grupo de Pesquisa Religião e Cultura Popular da UFMA, representantes dos Grupos de Bumba-meu-boi dos Sotaques da Baixada, Matraca, Zabumba, Costa-de-mão, Orquestra e de Bois Alternativos – com a anuência dos representantes e membros de grupos de Bumba-meu-boi e da comunidade. Acompanha o requerimento, o Memorando n°. 078/08 IPHAN-MA de 30 de abril de 2008 dirigido ao Presidente do Iphan, no qual a Superintendência do Iphan no Maranhão encaminha documentação e material.

O requerimento para registro do bem cultural em tela foi emitido em 14 de abril de 2008, porém essa manifestação já havia sido objeto de ação institucional. Entre os anos de 2001 e 2004, foi realizado o Inventário Nacional de Referências Culturais sobre o Bumba-meu-boi do Maranhão; não resultando em qualquer ação subsequente. Em 2006, motivada pelas discussões sobre o registro do Boi-bumbá de Parintins, a possibilidade de se registrar o Bumba-meu-boi do Maranhão foi novamente indicada na 6ª reunião da Câmara do

Patrimônio Imaterial. Desde então, então 3ª Superintendência Regional do Iphan, atual Superintendência do Iphan no Maranhão, passou a suscitar o debate da questão, procurando se reunir, em diversas ocasiões, com grupos e instituições ligadas ao Bumba-meu-boi durante o ano de 2007 principalmente. As reuniões apontaram alguns encaminhamentos, um deles indicava a necessidade de complementar o INRC elaborado anteriormente; tendo sido feito a partir de 2007. Em 2008, foi formalizado o pedido de registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão por meio de requerimento da Comissão Interinstitucional de Trabalho. A complementação da pesquisa, a elaboração do dossiê descritivo, das fotografias e do vídeo documentário foram realizadas de fins de 2007 até início de 2011, quando o material final da instrução técnica do pedido de registro do Bumba-meu-boi do Maranhão foi remetido a este Departamento. Esta é uma breve descrição do longo processo que procuramos historiar a seguir.

O histórico do processo

Entre os anos de 2000 e 2006, o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) desenvolveu o projeto de pesquisa *Celebrações e saberes da cultura popular* com a finalidade de ser uma experiência piloto da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). Este projeto¹ tinha como linhas de pesquisa a explicitação da diversidade cultural presente na unidade nacional. Dessa forma, as pesquisas abarcaram elementos culturais que fossem comuns a diversas manifestações, mas que apresentassem particularidades dentro de sistemas culturais distintos. Por isso, iniciou-se o trabalho com os complexos culturais em que a figura do boi fosse referência cultural, os sistemas culinários baseados no feijão e na mandioca, o artesanato em barro e ainda os sistemas musicais em que as violas e as percussões fossem referências.² Foi nesse contexto que se

¹ VIANNA, Letícia R. Patrimônio imaterial: legislação e inventários culturais. A experiência do projeto *Celebrações e saberes da cultura popular*. In: LONDRES, Cecília [et al.]. *Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventários, crítica, perspectivas*. Rio de Janeiro: Funarte, Iphan, CNFCP, 2004, p. 16. (Encontros e estudos, 5). Disponível em:

<http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio_Imaterial/Patrimonio_Imaterial_Legislacao/CNFCP_patrimonio_cultural.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2011.

² Ao todo, o projeto *Celebrações e saberes da cultura popular* inventariou as cerâmicas de Candeal (MG) e de Rio Real (BA); o Bumba-meu-boi do Maranhão; a festa do Divino maranhense no Rio de Janeiro; o

começou a trabalhar com o Bumba-meu-boi maranhense enquanto bem cultural de natureza imaterial.

O INRC do Bumba-meu-boi do Maranhão, especificamente, se desenvolveu de 2001 a 2004. A equipe de pesquisa era formada, principalmente, por dois pesquisadores com experiência prévia no campo em questão e com o apoio de técnicos do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho. Luciana Carvalho e Gustavo Pacheco, os pesquisadores do INRC,³ afirmaram que, dentre os muitos recortes que a pesquisa sobre o boi do Maranhão possibilitava, optou-se por um escopo abrangente, tanto em termos espaciais como quantitativos, que se pautasse nas representações e categorias nativas. Neste sentido, a pesquisa foi direcionada a incorporar o maior número de grupos de Bumba-meu-boi dentro da maior extensão geográfica possível.

Assim, foi estabelecido, para os fins do INRC, o estado do Maranhão como “sítio” e as regiões de São Luís, Munim, Guimarães, Baixada e o município de Cururupu como “localidades”. Com isso refletiu-se a categorização nativa que associa determinados sotaques (estilos)⁴ a certas regiões. A pesquisa, então, se realizou em treze municípios maranhenses de um total de 217: São Luís, Paço do Lumiar, Viana, Cedral, Mirinzal, Matinha, Cururupu, Guimarães, Rosário, Axixá, Presidente Juscelino, Central do Maranhão e Penalva.⁵

Dentro do grande espectro de grupos do Bumba-boi, Carvalho e Pacheco selecionaram quais deles seriam inventariados a partir das suas próprias impressões de campo e das sugestões dos colaboradores do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho. Em São Luís, a equipe inventariou o que considerou como os dois grupos mais

artesanato de cuias no Baixo Amazonas; a farinha de mandioca e o tacacá no Pará; o modo de fazer a viola de 10 cordas do Alto e Médio São Francisco em Minas Gerais. Outros inventários realizados pelo projeto e que resultaram em bens registrados pelo Iphan como Patrimônio Cultural do Brasil foram: o ofício das baianas de acarajé, o modo de fazer a viola-de-cocho de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e o jongo na Região Sudeste. CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR (Brasil). *Ações de pesquisa. Patrimônio Imaterial*. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Secao=49>. Acesso em: 11 abr. 2011.

³ CARVALHO, Luciana; PACHECO, Gustavo. Reflexões sobre a experiência de aplicação dos instrumentos do Inventário Nacional de Referências Culturais. In: LONDRES, Cecília [et al.]. *Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventários, crítica, perspectivas*. Rio de Janeiro: Funarte, Iphan, CNFCP, 2004, p. 26-27.

⁴ A definição dos sotaques e a estrutura dos grupos de Bumba-meu-boi são estabelecidas mais adiante, na seção “O Bumba-meu-boi do Maranhão”, que visa resumir os resultados da instrução técnica do processo em tela e assim caracterizar o bem cultural que se pretende ver registrado.

⁵ Processo administrativo, f. 14.

representativos de cada sotaque, procurando respeitar as particularidades de cada grupo – com exceção do boi de orquestra que foi classificado em uma localidade à parte. No interior, a equipe escreve que a situação era mais homogênea, de forma que foram pesquisados os grupos do sotaque predominante de cada localidade, apesar de existirem grupos de diferentes sotaques. A pesquisa, então, contemplou 36 grupos de Bumba-meu-boi de cinco sotaques, sendo doze grupos em São Luís e 24 em municípios do interior, especialmente das regiões da Baixada e do litoral ocidental maranhense.

Carvalho e Pacheco sublinham uma interessante questão a ser levada em consideração na apreciação da pesquisa, uma vez que problematizam o próprio recorte escolhido, isto é, a abordagem do Bumba-meu-boi através dos seus grupos. Pois,

é preciso ressaltar o caráter aberto e não definitivo dessas formações sociais, cuja existência está condicionada à manutenção de laços e relações que muitas vezes ultrapassam a própria brincadeira. A pesquisa etnográfica mostrou que os grupos se transformam e se dissolvem por motivos diversos, revelando um ciclo de vida dinâmico.⁶

O INRC do Bumba-meu-boi do Maranhão realizado pelo CNFCP foi concluído em 2004 com o indicativo para registro de dois bens culturais: o Bumba-meu-boi no Livro de Registro das Celebrações e as comédias Bumba-meu-boi no Livro de Registro das Formas de Expressão. Contudo, naquela ocasião, o pedido de registro não foi feito, aparentemente, devido à falta de articulação com a comunidade produtora da manifestação cultural que não havia se apropriado do instrumento legal do registro.⁷

Durante a 6ª reunião da Câmara do Patrimônio Imaterial do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que ocorreu no Rio de Janeiro no dia 6 de junho de 2006, o registro do Bumba-meu-boi do Maranhão foi novamente mencionado no bojo dos informes sobre o andamento do registro do boi-bumbá de Parintins. O conselheiro Roque Laraia teceu comentários sobre a origem europeia do boi e a manifestação açoriana do Boi de Mamão em Santa Catarina. Isto parece ter levado a discussão rumo a outras manifestações de boi, pois a então diretora do Departamento do Patrimônio Imaterial, Márcia Sant'Anna, relembrou o INRC do Bumba-meu-boi do Maranhão e a necessidade de retomar a discussão sobre as manifestações culturais em que o boi é um elemento central.

⁶ CARVALHO, Luciana; PACHECO, Gustavo. *Op. Cit.*, p. 27.

⁷ Processo administrativo, f. 14.

Márcia [Sant'Anna] voltou a propor a retomada da discussão sobre o Registro do Boi do Maranhão, aproveitando-se a discussão e a pesquisa no Amazonas. Defendeu a realização desse Registro [do boi do Maranhão] antes do Registro de Parintins, ou da expressão amazônica do Boi, tal como sugeriu o Prof. Roque Laraia. Fechando este ponto da pauta, foi acordado que: 1) o processo de Registro do Boi de Parintins pode seguir tal como proposto pelo DPI, isto é, a partir do inventário da expressão amazônica do Boi, focada no médio Amazonas; 2) *a discussão do Registro do Boi do Maranhão será retomada nesse processo, buscando-se sua concretização a partir do trabalho feito pelo CNFCP e da mobilização dos interessados locais.*⁸

No segundo semestre de 2006, a então 3ª Superintendência Regional do Iphan, atual Superintendência do Iphan no Maranhão, iniciou os trabalhos para mobilização dos grupos produtores da manifestação cultural em tela – inclusive, porque algumas instituições maranhenses, que atuam com cultura popular, mostraram interesse no possível registro do Bumba-meu-boi. Então, a equipe da Superintendência e representantes das instituições locais, com a participação eventual de Luciana Carvalho e de representantes deste Departamento, começaram a se reunir a partir de outubro de 2006, para discutir os encaminhamentos do pedido de registro.

Diversas reuniões estão documentadas nos autos do processo,⁹ nas quais é possível perceber o empenho com que a questão foi tratada pela Superintendência. Essas memórias ajudam também a identificar os caminhos percorridos, as estratégias de pesquisa e os encaminhamentos. Logo na primeira reunião, por exemplo, apresentou-se a questão do recorte da pesquisa. Indicou-se que o INRC elaborado no bojo do projeto *Celebrações e saberes...* priorizou, tanto os grupos, como mencionado acima, e também os elementos da brincadeira; resultando daí o projeto de incentivo ao artesanato do Bumba-meu-boi. Nesta reunião, discutiu-se muito o espaço que as comédias do Bumba-boi tiveram no primeiro INRC, viriam a ter na sua complementação e no pedido de registro. Disto resultou a indicação de que deveria haver um Plano de Salvaguarda específico para as práticas performáticas do boi do Maranhão, mas o registro deveria ser do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi, enquanto uma celebração.¹⁰

⁸ Anexo 3, grifo nosso.

⁹ Processo administrativo, f. 79-97.

¹⁰ Processo administrativo, f. 79.

A partir deste momento se estabeleceu o que viria a ser a Comissão Interinstitucional de Trabalho que, de acordo com o Protocolo de Intenções assinado em abril de 2007, tinha o

objetivo de desenvolver condições institucionais para a realização dos trabalhos de complementação do Inventário Nacional de Referências Culturais do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão, produção de documentário audiovisual, documentação fotográfica e elaboração do dossiê para a instrução do processo de registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão como patrimônio cultural do Brasil e mobilização dos grupos produtores da brincadeira para esclarecimento sobre a proposta de registro.¹¹

Nessas reuniões foram colocadas as necessidades de complementação do INRC anteriormente realizado, pois se considerou que elementos importantes não tinham sido inventariados. Assim, deveria contemplar os “bois alternativos” e grupos de regiões que não haviam sido pesquisadas. Diversos outros pontos para aprofundamento do INRC foram apresentados: a revisão das relações de bibliografia e acervo museológico; um estudo específico sobre a musicalidade do Bumba-meu-boi por especialista; a questão da confecção de instrumentos artesanais e sua substituição por industrializados; atualização da parte sobre o artesanato, o bordado do couro do Boi e a feitura da carcaça que o sustenta. Discutiu-se a própria forma de apresentação do pedido de registro com, por exemplo, a inclusão de um álbum de fotografias produzidas profissionalmente.

A Comissão considerou que o pedido de registro deveria contemplar o Bumba-meu-boi em todos os seus aspectos, uma vez que esta manifestação é um complexo cultural. Diversos saberes e variadas formas de expressão ocorrem por todo o estado do Maranhão durante, principalmente, os ciclos das festas juninas. Portanto, considerou-se que o pedido de registro deveria ser do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão enquanto uma celebração que reúne ofícios artesanais (bordados, carcaça do boi, máscaras, bichos e instrumentos), personagens (miolo, bichos, cabeceira, tapuío, vaqueiro, índios, etc), apoiadores, universo místico-religioso, como os mitos, os bois de terreiro e o catolicismo popular, expressões musicais (toadas), performances (autos e comédias) e as múltiplas formas de expressão do boi como grupos parafolclóricos, Bois de Verão, Bois de Carnaval

¹¹ Processo administrativo, f. 4.

e Bois de Reis.¹² Para tanto, decidiu-se expandir a área geográfica pesquisada de forma a incluir mais 50 municípios do estado do Maranhão.¹³

As reuniões de trabalho da Comissão também serviram para pensar formas de ação junto aos grupos. Assim, a Comissão estabeleceu a articulação com grupos de Bumba-meu-boi para explicitar o que é a política do Iphan em relação ao patrimônio imaterial e também para mobilizá-los em torno do pedido de registro do Bumba-meu-boi do Maranhão. Os eventos com os grupos – quatro no total – também estão documentados nos autos do processo¹⁴ com memória da reunião, lista de presença, fotos impressas e em meio digital.¹⁵

Durante essas reuniões, os grupos votaram também em um representante de cada sotaque para integrar a Comissão Interinstitucional de Trabalho, aumentando desta forma a participação no processo de registro dos produtores da manifestação cultural em questão. Inclusive, a proposta era a de que esses representantes – seis no total – auxiliassem na seleção dos grupos a serem pesquisados na complementação do INRC.¹⁶ A leitura das memórias das reuniões ajuda a pensar, inclusive, algumas ações para salvaguarda do bem. Os grupos do interior do Maranhão do sotaque da Baixada, por exemplo, são eclipsados pelos grupos de São Luís e, de acordo com um representante do município de Penalva, seria importante que fossem feitas ações, na Baixada, para a valorização daqueles grupos. Alguns perguntaram quais seriam os benefícios se o Bumba-meu-boi fosse registrado como Patrimônio Cultural do Brasil; demonstraram preocupação com a exclusão de grupos mais recentes ou mesmo com os critérios de seleção dos grupos para a fase de complementação da pesquisa. Desta maneira, foram sendo construídos, junto aos grupos, os entendimentos e se estabeleceram relações para que o processo de registro pudesse correr com o necessário envolvimento da comunidade produtora do bem.

A etapa de complementação da pesquisa foi realizada durante os anos de 2007 e 2008. Nos autos do processo constam alguns relatórios de pesquisa¹⁷ que, assim como as memórias das reuniões, mostram as dificuldades enfrentadas para coordenar a equipe, realizar a filmagem e a edição dos vídeos, assim como o tratamento do material. Um dos

¹² Processo administrativo, f. 14.

¹³ Processo administrativo, f. 16.

¹⁴ Processo administrativo, f. 98-117.

¹⁵ Anexo 10.

¹⁶ Anexo 5a-g.

¹⁷ Anexo 14.

problemas foi o descumprimento do Termo de Cooperação por parte dos membros da Comissão Interinstitucional de Trabalho, o que, de acordo com o requerimento de registro,¹⁸ atrasou em seis meses o início das pesquisas para a complementação do INRC. Além da complementação do INRC, foram contratados pesquisadores para auxiliarem na pesquisa, na redação do Dossiê descritivo e para realizarem estudos sobre as danças e as músicas do Bumba-boi; houve também aquisição, por compra ou doação, de material bibliográfico, audiovisual e fonográfico sobre a manifestação cultural.¹⁹ Estas informações auxiliam na compreensão das características específicas e da própria composição final do material produzido e acumulado durante a instrução técnica do pedido de registro.

O processo em tela tem um histórico peculiar devido ao longo tempo que levou para se concretizar. Deve-se considerar também que o estabelecimento de marcos legais para o reconhecimento e a preservação da face imaterial do patrimônio cultural ocorreu há apenas 11 anos, em 2000, com o Decreto nº. 3.551. Já houve três instrumentos que regulamentaram o Decreto: a Portaria nº. 052, de 04 de maio de 2001, a Portaria nº. 208, de 24 de julho de 2002 e a Resolução nº. 001, de 03 de agosto de 2006, esta última ainda em vigor. Assim, ao tempo em que se estabeleciam diálogos para o registro do Bumba-meu-boi do Maranhão, os procedimentos administrativos ainda estavam sendo formulados e consolidados.

Em fevereiro de 2011, quando a instrução técnica chegou ao fim e os seus produtos foram remetidos a este Departamento, foi verificado que o exame preliminar da pertinência do pedido de registro não havia sido realizado formalmente pela Câmara do Patrimônio Imaterial, como estabelecido pelos Art. 5º e 6º da Resolução nº 001/06. Portanto, sob orientação do Procurador-chefe do Iphan, Dr. Antonio Fernando Neri, foi realizada uma consulta aos Conselheiros membros da Câmara do Patrimônio Imaterial através de correspondência eletrônica, na qual se posicionaram pela pertinência do registro do Bumba-meu-boi do Maranhão.²⁰

A indicação dessas opções de encaminhamento e de pesquisa pode soar longa para os fins desse parecer. Contudo, sentimo-nos impelidos a fazê-la devido à própria característica da documentação acumulada durante o processo em tela e também por

¹⁸ Processo administrativo, f. 16

¹⁹ Para uma breve descrição do material acumulado na pesquisa, ver Dossiê descritivo, p. 72.

²⁰ Incorporada aos autos do processo administrativo, 161-180 e 192.

auxiliar na compreensão do processo tal como se encontra estruturado. Esses documentos explicitam o grande trabalho institucional empenhado na patrimonialização desse bem cultural desde a conformação do requerimento de registro até a definição do objeto, os necessários ajustes a serem feitos na pesquisa e a maneira pela qual se deu a participação dos grupos. Dessa maneira, é possível perceber as estratégias adotadas durante o processo e fornecem subsídios para se pensar a própria construção narrativa do Patrimônio Cultural do Brasil – alvo de diversos estudos acadêmicos, principalmente, nos últimos trinta anos.²¹

O corpo do processo, em dois volumes, está constituído pelo requerimento de registro, cópia de parte das anuências dos representantes e membros de grupos de Bumba-meu-boi e da comunidade, Protocolo de Intenções assinado pelos membros da Comissão Interinstitucional de Trabalho, Bumba-meu-boi do Maranhão: informações básicas, Relatos de Reuniões, consulta à Câmara do Patrimônio Imaterial do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural para exame preliminar do pedido, Dossiê Descritivo, além das correspondências de encaminhamento do Iphan. Os demais documentos e publicações, reunidos ou produzidos pela pesquisa, em diferentes suportes, constituem os seguintes anexos e apensos²² do processo:

- Anexo 1.** a) Anuência
b) Anuência
- Anexo 2.** Termos de Autorização de Uso de Imagem
- Anexo 3.** Documentação relativa ao Bumba-Meu-Boi do Maranhão anterior ao pedido de registro
- Anexo 4.** DVD Arquivos do Dossiê e demais materiais de pesquisa (versão digital)
- Anexo 5.** a) INRC v. I: F10 Ficha de Sítio e A1 Bibliografia
b) INRC v. II: A2 Registros Audiovisuais
c) INRC v. III: A5 Acervo Museológico
d) INRC v. IV: F11 Localidade, A3 Bens Culturais Inventariados e A4 Contatos

²¹ Alguns dos principais trabalhos são: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Iphan, 1996. FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Brasília: Iphan, 2005.

²² A relação dos 175 apensos figura ao fim deste parecer.



- e) INRC v. V: F11 Localidade, A3 Bens Culturais Inventariados e A4 Contatos
- f) INRC v. VI: F11 Localidade, A3 Bens Culturais Inventariados e A4 Contatos
- g) INRC v. VII: F20 Celebrações, F40 Formas de Expressão e F60 Ofícios e Modos de Fazer

Anexo 6. Pesquisa Especializada Música

Anexo 7. Pesquisa Especializada Coreografia

- Anexo 8.** a) “Bumba-Boi: Festa e Devoção no brinquedo do Maranhão” – Documentário 28’
- b) “Bumba-Boi: Festa e Devoção no brinquedo do Maranhão” – Documentário 38’
- c) “Bumba-Boi: Festa e Devoção no brinquedo do Maranhão” – Documentário 59’

Anexo 9. a) Fotografias (alta resolução) – versão digital

- b) Fotografias – Álbum 01
- c) Fotografias – Álbum 02
- d) Fotografias – Álbum 03

Anexo 10. CD-R Reuniões de representantes de grupos de Bumba-meu-Boi: fotografias

Anexo 11. DVD interativo – Bumba-meu-boi Patrimônio Imaterial, INRC CNFCP

Anexo 12. DVD Batizado e Comédia do Boi da Fé em Deus, INRC CNFCP

Anexo 13. DVD Entrevistas (Orquestra), INRC CNFCP

Anexo 14. Relatórios de Trabalho

Desse modo, o conhecimento sobre o Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão e os requisitos para o seu registro estão contemplados no presente processo, em conformidade com o Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, e com a Resolução nº. 001, de 3 de agosto de 2006.



O Bumba-meu-boi do Maranhão

Para bem descrever o Bumba-meu-boi do Maranhão é preciso antes situá-lo no conjunto de festas populares brasileiras. Em *As grandes festas*,²³ Cavalcanti procura pensar estruturalmente as características comuns dos diversos folguedos. As cores, os cheiros, os ritmos, as danças – tão presentes nesses eventos – compõem a dimensão estética e as múltiplas formas de expressão, que os torna especialmente apropriados para a manifestação da história, dos valores, conflitos e da dinâmica social dos grupos e dos locais onde ocorrem. Nas palavras de Cavalcanti, as festas populares “não resolvem conflitos e desigualdades, mas expressam uma face da coletividade que se superpõe a essas diferenças”. Cavalcanti segue indicando os demais elementos de natureza simbólica das festas populares como o tempo da vivência social que acionam. Um tempo que mantém relações com o cotidiano, uma vez que as festas requerem grandes preparativos e mobilização, e também que se afasta da vida corriqueira e introduz os brincantes em um tempo especial. A antropóloga afirma ainda que as transformações nos elementos festivos ocorrem através dos movimentos intrínsecos da própria manifestação, pois as festas, ao se repetirem ano a ano, trazem algo novo que, paulatinamente, as modifica, as recompõem e até mesmo as reinventam. As festas se constituem, então, como elementos ativos na (re)construção das identidades, da história e da memória das pessoas e dos lugares.

Entre essas grandes festas populares do Brasil, encontram-se algumas em que a figura do “boi” é o elemento central. Na verdade, de acordo com o Dossiê descritivo (p. 11-13), o boi já era objeto de culto em diversas sociedades do mundo desde a pré-história. No Brasil as “festas do boi” ocorrem em todas as regiões do território nacional. São brincadeiras como o Bumba-meu-boi, Boi-bumbá, Boi Surubi, Boi Calemba, Boi-de-mamão, Boi Pintadinho, Boi Maiadinho, Boizinho, Boi Barroso, Boi Canário, Boi Jaraguá, Boi de Canastra, Boi de Fita, Boi Humaitá, Boi de Reis, Reis de Boi, Boi Araçá, Boi Pitanga, Boi Espaço, Boi de Jacá, entre outros. O Dossiê descritivo enfatiza que, a despeito da diversidade das manifestações e dos seus nomes, existem elementos análogos entre elas. O Dossiê (p. 16-22) traça, inclusive, quais são as aproximações e distinções das muitas

²³ CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *As grandes festas*. In: SOUZA, Márcio de; WEFORT, Francisco. *Um olhar sobre a cultura brasileira*. Rio de Janeiro: FUNARTE/MinC, 1998, p. 293-311.

“festas do boi” em relação ao Bumba-meu-boi do Maranhão especificamente. Disto, destacamos que uma das diferenças apontadas é o momento do ano em que ocorrem as festas. Em geral, no norte do país, as festas ocorrem durante o ciclo junino, assim como o Bumba-meu-boi do Maranhão. Já nos demais estados do nordeste, estas festas ocorrem em maior concentração durante as comemorações do ciclo natalino. No sudeste, estas festas acontecem em menor escala do que nas outras regiões e são realizadas durante o carnaval. No sul o Boi-de-mamão de Santa Catarina e Paraná e o Boizinho do Rio Grande do Sul também ocorrem no ciclo natalino. Já no centro-oeste, encontrou-se apenas um registro de festejos do boi no início do século XX. Este “calendário” não é rígido e ocorrem manifestações do boi em outros momentos do ano em todo o país.

A estrutura da apresentação das manifestações culturais relacionadas ao boi em todo o Brasil inclui um boi-artefato feito de algum tipo de madeira, conforme a região, com chifres e cobertura de pano, animado por um miolo que lhe empresta movimentos, enquanto o folguedo é executado com música, dança e dramatização. Há diversos enredos de acordo com o local, sendo uns mais simplórios e outros assumindo maior complexidade na composição dos personagens e no desenrolar da trama que gira em torno da morte e ressurreição do boi. (Dossiê descritivo, p. 17).

É possível encontrar registros históricos da existência dessas manifestações nas regiões norte, nordeste e sul já no século XIX. A origem destes festejos, no Brasil, já foi debatida no âmbito acadêmico sem, contudo, terem chegado a um consenso. O Dossiê descritivo (p. 13-15) mapeou brevemente esse debate entre os antropólogos, os etnólogos e os folcloristas principalmente no fim do século XIX e início do XX. Há antropólogos da Escola Nina Rodrigues, como Arthur Ramos, que consideravam o Bumba-meu-boi reminescente das práticas africanas, mais especificamente do totemismo bantu. Enquanto que para Amadeu Amaral, por exemplo, as raízes do Bumba-meu-boi estavam no próprio Brasil a partir dos homens escravos e trabalhadores rurais. Outros, como Renato Almeida e Câmara Cascudo, consideravam que o Bumba-meu-boi é uma fusão de elementos de origem portuguesa e indígenas. Já Mario de Andrade acreditava que a gênese do festejo estava na Península Ibérica. Não cabe aqui fazer a revisão bibliográfica desta discussão, apenas indicar que a extensa discussão sobre a origem do Bumba-meu-boi demonstra que esta manifestação não tem uma base territorial tão marcada quanto se pode supor. Os

festejos do boi são manifestações muito difundidas, encontradas em diversos lugares não só do Brasil, mas do mundo e por isso são intensamente compartilhadas.

O objeto que se quer ver registrado, no processo em tela, é o Bumba-meu-boi que ocorre em todo o estado do Maranhão, no nordeste do Brasil. Ainda que as festas do boi sejam muito difusas, existem determinadas especificidades locais: o boi do Maranhão, por exemplo, comporta diversos estilos de brincar – chamados de sotaques – sem que, contudo, se tornem manifestações distintas. Nos dias atuais, o Bumba-meu-boi é feito por muitas pessoas, homens e mulheres, de diferentes classes sociais e que atuam profissionalmente como estivadores, pescadores, trabalhadores rurais e pequenos comerciantes. Em determinados estilos de Bumba-boi, encontram-se também estudantes, funcionários públicos, entre outros. São, inclusive, moradores de núcleos históricos tombados, como é o caso em São Luís. Os registros históricos sobre o Bumba-meu-boi do Maranhão indicam que essa característica socioeconômica e de gênero nem sempre ocorreu. No século XIX, por exemplo, o Bumba-meu-boi era reconhecido como um folguedo masculino e de negros e escravos.²⁴

Estas pessoas se reúnem em grupos de Bumba-meu-boi em que cada grupo faz um boi para a brincada. De acordo com o dossiê descritivo (p. 9), os grupos de Bumba-meu-boi estão presentes em todo o estado do Maranhão, mas existem variações e especificidades de cada região. Dividem-se, comumente, em cinco estilos de brincar, chamados de sotaques: 1) os grupos do sotaque da Ilha ou de matraca, originários de São Luís; 2) os grupos de Guimarães ou de Zabumba, do município de Guimarães; 3) os grupos de Cururupu ou Costa-de-mão, do município de Cururupu; 4) os grupos da Baixada, do município de Viana e 5) os grupos de Orquestra, da região do rio Munim.²⁵ Um levantamento feito pela SE/MA apontou para a existência de 450 grupos de Bumba-meu-boi em 70 municípios do estado (Dossiê descritivo, p. 24). O dossiê descritivo problematiza a categorização dos grupos nesses cinco sotaques, principalmente devido aos Bois de Carnaval, Boi de Promessa, Boi de Verão, Boi de Reis, grupos parafolclóricos, Bois de Terreiro e, principalmente, às diversas manifestações e estilos de brincar do interior do estado que não se enquadrariam

²⁴ Dossiê descritivo, p. 34 e 37. Ver também Apenso 43 e 44 para uma discussão sobre gênero, classe e raça no Bumba-meu-boi do Maranhão.

²⁵ Para um aprofundamento das especificidades de cada sotaque e da organização dos grupos, ver Dossiê descritivo, p. 92-107, Anexos 6 e 7 e Apenso 14, 26, 31 e 41.

nos estilos, como os encontrados nas regiões do Baixo Parnaíba e Lençóis Maranhenses. Contudo, essa categorização é aceita entre os meios intelectuais, governamentais e entre os próprios praticantes, o que dá legitimidade a essa distinção entre os sotaques e aos grupos que se vinculam a eles.

Os diferentes estilos implicam em ritmos, instrumentos, danças, indumentárias e personagens diferenciados. A multiplicidade de jeitos de brincar gera até rixas e disputas entre os sotaques e entre os grupos do mesmo sotaque, mas ainda assim se identificam e se ligam enquanto Bumba-meu-boi do Maranhão. “Os exemplos são múltiplos e servem para reafirmar a capacidade de reinvenção do Bumba-meu-boi não só no tempo como estratégia de sobrevivência, mas também no espaço sociocultural onde se insere valendo-se dos recursos que lhes são dados” (Dossiê descritivo, p. 24). Assim, o Bumba-meu-boi se divide em vários, mas sem perder sua unidade. Isto demonstra o múltiplo caráter do Bumba-meu-boi no Maranhão que enquanto distingue, também une a população maranhense e brasileira no jogo identitário.

Como em muitas festas populares pelo Brasil, o Bumba-meu-boi também requer grande dedicação e preparo dos participantes ao longo do ano. Especialmente para fabricação das indumentárias, treinos com elaboração de autos e composição das toadas que ocorrem nas casas dos produtores ou ainda na casa do grupo (também chamada de sede, terreiro, barracão ou curral), entre outros lugares. As atividades, em geral, se concentram no fim do primeiro semestre e no início do segundo semestre de cada ano.

Os festejos do Bumba-meu-boi, propriamente, podem ser divididos em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações e a morte do boi. Os ensaios²⁶ têm seu início vinculado a uma data do calendário católico, o Sábado de Aleluia, e se prolongam até a primeira quinzena de junho. No dia 23 de junho, véspera do dia de São João, é realizado o batismo do boi²⁷ por rezadeiras e acompanhado pelos presentes na sede dos grupos, nas Igrejas católicas ou ainda em casas de culto afrobrasileiro. É o momento de purificação do novilho, em que São João dá permissão para que o seu boi possa brincar. O Dossiê descritivo (p. 116-117) destaca que a prática de batizar os bois-artefatos vem ganhando cada vez mais importância e que, em São Luís, alguns padres passaram a realizar a

²⁶ Para uma descrição dos ensaios, ver Dossiê descritivo, p. 111-112

²⁷ Para maiores detalhes sobre o batismo e uma descrição do ritual, ver Dossiê descritivo p. 112-115.

cerimônia de benção do boi – e não de batismo, como frisam, já que para a Igreja católica não é possível realizar o sacramento do batismo no boi. Contudo, para os brincantes é tratada como uma cerimônia de batismo; momento em que, inclusive, o nome do boi é revelado para todos. No Dossiê descritivo (p. 117), há a conclusão de que “a participação de sacerdotes da igreja católica no ritual do batismo é exemplar do poder que o Bumba-meu-boi sempre demonstrou de atrair segmentos sociais tradicionalmente alheios ao universo da brincadeira”.

Depois de batizado, o boi pode sair pelas ruas e os grupos iniciam as brincadas.²⁸ As apresentações, em São Luís, por exemplo, ocorrem em arraiais financiados pelo governo estadual e municipal localizados no centro e também em outros bairros, nas casas ou ainda em arraiais de instituições. Existem dois grandes eventos que marcam a etapa de apresentações na cidade de São Luís: a alvorada na Capela de São Pedro, no bairro de Madre Deus, no dia 29 de junho e o desfile da Avenida São Marçal, no bairro de João Paulo, no dia 30 de junho. Mais recentemente tem ocorrido também o Festival de Bumba-meu-boi de Zabumba.²⁹ De acordo com o Dossiê descritivo (p. 8), as apresentações são realizadas com base em uma sequência de toadas: “guarnicê”, preparação do grupo para início da brincada; a “reunida”, quando os brincantes se agrupam para o próximo momento; o “lá vai” quando se avisa que o grupo está saindo para brincar; “boa noite, chegou ou licença”, o Boi pede permissão para dançar; a “saudação” é o momento em que são cantadas toadas de temas livres sobre assuntos da atualidade ou ainda louvações ao Boi, ao dono do grupo e demais pessoas consideradas pelo grupo;³⁰ a encenação do auto; o “urrou”, quando o Boi ressuscita; e a “despedida”, que marca o fim da apresentação. No dossiê descritivo (p. 159-169) constam exemplos de letras de toadas e uma análise mais minuciosa de seus significados.³¹

²⁸ Para maiores detalhes sobre as apresentações e seus espaços, ver Dossiê descritivo, p. 115-117.

²⁹ Para maiores detalhes sobre as grandes celebrações que ocorrem no Bumba-meu-boi do Maranhão, ver Dossiê descritivo, p. 129-136.

³⁰ O dossiê descritivo (p. 8) afirma que é nesse ponto das apresentações que o Bumba-meu-boi desempenha suas características de revista, ou seja, comentam e criticam fatos em voga na época e muitas vezes através de anedotas.

³¹ Além disto, a instrução técnica do processo em tela contém diversas outras peças que auxiliam no aprofundamento deste aspecto da celebração. Entre elas, o anexo 6, uma pesquisa especializada sobre música no Bumba-boi; outros exemplos de peças são os apensos 5, 6 e 12 de textos sobre cantadores e toadas ou ainda os apensos 67-173 de gravações fonográficas de muitos grupos de Bumba-meu-boi de diferentes sotaques. Constam ainda os apensos 56-65 de gravações audiovisuais com apresentações dos grupos, onde se pode apreciar não apenas as músicas, mas também as coreografias e as performances dramáticas.

Ainda de acordo com o dossiê descritivo, a sequência acima é um exemplo de “estrutura completa” da apresentação, mas os grupos têm liberdade para alterá-las e, assim, suprimir algumas dessas toadas e etapas da apresentação, de forma que atualmente muitas vezes a encenação do auto não é realizada. A liberdade de alteração pontual de apresentação, no nosso entendimento, não deve ser vista como descaracterização da manifestação, pois, como vimos anteriormente, é um movimento intrínseco dos grandes folguedos a inclusão ou exclusão de elementos que vão, paulatinamente, modificando-os.

As apresentações se concentram, geralmente, no fim do mês de junho. O fim do ciclo festivo é marcado pelo dia de Sant’Ana em 26 de julho. Então, de julho a novembro os grupos começam a programar, com base em seus calendários, a morte do boi – evento que encerra o ciclo festivo iniciado no Sábado de Aleluia com os ensaios. A morte do boi, segundo o Dossiê descritivo (p. 117), é um momento para encenação política, pois o tamanho da festa é diretamente proporcional ao prestígio daquele Boi e do seu grupo na cidade. A festa da morte, quando o boi retorna para São João, podem durar de dois a sete dias e envolve um elaborado ritual com ornamentos, toadas e encenação, descritos no Dossiê (p. 117-128). Pode ser que seja feita a “morte de esbandalhar” que consiste na divisão de pedaços do boi para serem distribuídos ou vendidos.³² Essas etapas do ciclo festivo não são necessariamente realizadas por todos os grupos de Bumba-meu boi; por exemplo, alguns Bois do sotaque de Zabumba substituíram a festa da morte por um leilão da prenda de São João (Dossiê descritivo, p. 126).

Ao longo do Dossiê descritivo, é bastante desenvolvida a ideia de que o Bumba-meu-boi do Maranhão possui profundas relações com as esferas religiosas da vida através do catolicismo popular e das religiões afrobrasileiras e associa-se, concomitantemente, às expressões lúdicas.³³ Assim, faz-se Boi para pagamento de promessa e como oferenda a entidades espirituais, numa intensa relação de dádiva e contra-dádiva, além de Bois apenas de apresentação. De fato, nos parece que o Bumba-meu-boi do Maranhão adentra muitas dimensões da vida social dos participantes, tanto que existem regiões no estado onde os grupos fazem visitas às covas de cemitério para saudar os mortos (Dossiê descritivo, p.

³² Para maiores detalhes sobre a relação entre a morte de esbandalhar e a religiosidade no Bumba-meu-boi, ver Dossiê descritivo, p. 27-28, p. 87 e p. 127.

³³ Para maiores detalhes sobre a relação entre os aspectos lúdicos e religiosos e sobre a mitologia associada ao Bumba-meu-boi, ver Dossiê descritivo, p. 25-29 e p. 77-91.



25).³⁴ Reforçando também a relação que o ciclo festivo estabelece com o ciclo vital, com a vida e morte de bois e homens.

Como se pode ver, o Bumba-meu-boi do Maranhão é uma celebração múltipla que congrega diversos bens culturais associados. No Dossiê descritivo, os bens culturais associados à celebração estão divididos entre plano expressivo, composto pelas performances dramáticas, musicais e coreográficas, e o plano material, composto pelos artesanatos, como os bordados do boi, confecção de instrumentos musicais artesanais, entre outros. Cada uma dessas esferas é também múltipla e rica em nuances e significados, por isso são apenas apontadas nesta breve descrição.

Contudo, vale assinalar a riqueza das tramas e personagens existentes no Bumba-meu-boi do Maranhão.³⁵ De um modo geral, o auto do Bumba-meu-boi é apresentado como a morte e a ressurreição de um boi especial. As apresentações cômicas são feitas com grande participação do público e são entremeadas por toadas curtas. Assim, de acordo com o Dossiê (p. 138-140), desenvolvem-se falas e músicas que conduzem a história sobre um boi precioso e querido pelo seu amo e pelos vaqueiros. Pai Francisco, o escravo de confiança do patrão, mata e arranca a língua do boi especial para satisfazer os desejos de grávida de sua esposa, Mãe Catirina. O crime de Pai Francisco é descoberto e por isso ele é perseguido pelos vaqueiros da fazenda. Quando esses falham na empreitada, os caboclos guerreiros, os índios, são chamados para capturar Nego Chico. Quando preso, são infligidos terríveis castigos nele e para não morrer, Pai Francisco se vê forçado a ressuscitar o animal. Portanto, o doutor entra em cena com a finalidade de ajudar a trazer à vida o boi precioso, que, ao voltar, “urra”. Todos, então, cantam e dançam em comemoração.

Esta é a descrição do auto mais conhecido, contudo, como está indicado na instrução técnica do processo em tela, existem diversas narrativas cômicas no Bumba-meu-boi do Maranhão que podem incorporar alguns desses principais elementos, mas que não seguem necessariamente esta estrutura. Os brincantes são bastante criativos e possuem certa liberdade para criar matanças diferentes todo ano. “De um modo geral, essas performances, além de cumprir uma finalidade cômica, são acionadas como dispositivo para tematizar relações, elogiar ou satirizar pessoas e dramatizar afinidades ou conflitos reais, transpondo-

³⁴ Para uma descrição do ritual de visita à cova, ver Dossiê descritivo, p. 90-91.

³⁵ Para uma descrição mais detalhada das performances dramáticas e dos personagens, ver Dossiê descritivo 137-148, Anexo 5g e Apenso 31a-f.

os para o plano simbólico da brincadeira” (Dossiê descritivo, p. 140). Ainda de acordo com o Dossiê, as performances dramáticas encontram-se fragilizadas no momento atual, já que o contrato de apresentações no período junino delimita tempo e espaço, o que pode inviabilizar esta expressão. Contudo, ainda ocorrem com bastante frequência no interior, especialmente na Baixada Ocidental maranhense, nas regiões de Guimarães, Viana e Cururupu.

As performances dramáticas e todo o Bumba incluem, assim, personagens. Entre eles estão, o Boi e o miolo, o brincante que manipula o Boi-artefato. O amo, conhecido como cabeceira, mandante, mandador e patrão, interpreta o amo do boi e também é responsável por puxar as toadas, tocar o apito e balançar o maracá, dominando a situação do grupo como um todo; muitas vezes é desempenhado pelo “dono do Boi”. Existem ainda os vaqueiros, vaqueiros campeadores e rapazes que interpretam os rapazes da fazenda. Os brincantes de cordão chamados de baiantes, rajados, marujados, caboclos-de-fita, vaqueiros de cordão que acompanham a música e a dança. Os caboclos-de-pena, caboclos guerreiros ou caboclos reais, exclusivos no sotaque da Ilha, são responsáveis pela captura do Pai Francisco. As índias ou ainda tapuias e os índios, presentes em todos os estilos, que dançam em cordão ou em fila no Bumba. Os palhaços, palhaceiros, chefes de matança são os personagens responsáveis pela parte cômica da brincadeira, por elaborar e interpretar as narrativas. A Catirina e o Pai Francisco personagens do auto do boi. Os cazumbas ou cazumbás, personagens do sotaque da Baixada, são seres mascarados que geram muitas interpretações, pois é um personagem híbrido e fantástico entre o animal e o humano. Os bichos e bicharadas, criados de acordo com a narrativa a ser encenada. A burrinha, uma espécie de vigilante da roda que tem a função de manter espaço físico necessário à brincadeira. Dona Maria, também conhecida como carregadeira do santo, uma senhora que acompanha o grupo com uma imagem ou quadro de São João para homenageá-lo e pedir licença; é mais comum nos Bois da Baixada Ocidental maranhense e da região do Pindaré. Além de muitos outros personagens que podem ser criados de acordo com a narrativa específica que o grupo irá encenar. Todos os personagens indicados possuem indumentárias e movimentações específicas, que podem variar de acordo com os estilos de brincar; todos descritos no Dossiê descritivo.

No plano musical,³⁶ encontram-se diversas toadas – comentadas anteriormente – e instrumentos musicais membranofônicos, idiofônicos, aerofônicos e cordofônicos. Os instrumentos são, geralmente, de percussão, sobretudo membranofones. Alguns instrumentos são específicos de determinados estilos, outros são comuns a todos os estilos, como o tambor-onça, o maracá e o apito. Já as zabumbas e os pandeiros aparecem em pelo menos dois estilos diferentes. Alguns são mais expressivos em um determinado estilo do que em outro. (Dossiê descritivo, p. 148-149) São, enfim, muitas as variações que estão descritas e documentadas na instrução técnica do processo. Podemos listar, entre os membranofones, o pandeiro, o pandeirão, o pandeiro de costa-de-mão, os pandeiros v8, o pandeirinho/tamborinho/tamborim Zabumba, bombo poligonal, marcação ou caixa, treme-terra/surdo, caixa de duas bocas/caixinha/caixa-zabumba/caixa, tambor de fogo, tambor-onça/onça/roncadeira, tarol e retinta. Entre os idiofones, a matraca, palma, maracá, cabaça, cujuba, chiadeira, chocalho/sino/campainha, ganzá, reco-reco e triângulo. Entre os aerofones, apito, búzió, sax/saxofone, trombone e trompete. Entre os cordofones, banjo e violão.

O plano coreográfico,³⁷ segundo o Dossiê descritivo (p. 170), apresenta movimentos e características comuns a diversos sotaques sem, contudo, perder suas especificidades. Existe uma certa relação entre os personagens, porém ainda há espaço para a espontaneidade nas danças do Bumba. “Apesar da expressividade específica de cada brincante representando as personagens [...], percebe-se que há um conhecimento específico sobre a forma de dançar o Bumba-meu-boi que é passada de geração em geração. É uma tradição expressada nos corpos dos brincantes, histórias de vida extravasadas em momentos de celebração” (Dossiê descritivo, p. 172).

Os instrumentos,³⁸ assim como as indumentárias, as carcaças do Boi, os bichos e máscaras requerem um fazer específico no qual se expressa o plano material do Bumba-meu-boi do Maranhão. Esses artesanatos envolvem não apenas os saberes do ofício – muitas vezes transmitidos de geração em geração –, mas também os recursos materiais existentes na região ou aos que os artesãos têm acesso. Alguns, como a manufatura dos

³⁶ Ver nota 32.

³⁷ Para maiores detalhes sobre essa esfera da celebração, ver Dossiê descritivo, 167-169 e Anexo 7, uma pesquisa especializada na coreografia.

³⁸ Para maiores detalhes sobre o plano material, ver Dossiê descritivo, p. 176-188 e Anexo 5g.

instrumentos, encontram-se fragilizados pela presença das peças industrializadas, outros, como as indumentárias, estão cada vez mais luxuosos graças à inserção atual do Bumba no mercado e no turismo. Existem ainda muitos outros atores sociais no Bumba-meu-boi que possuem funções de apoio para que as brincadas e toda a temporada ocorram da melhor forma possível. São pessoas que não brincam propriamente, mas que estabelecem vínculos com os Bois.³⁹

O Bumba-meu-boi do Maranhão, como muitos folguedos, passou por mudanças ao longo do tempo, ainda que algumas de suas características gerais permaneçam – como a figura do Boi e sua função de revista. A imagem do Bumba-meu-boi enquanto manifestação emblemática da identidade maranhense foi construída há relativamente pouco tempo após um longo processo de incorporação da prática pelas classes sociais mais abastadas da sociedade. O Dossiê descritivo (p. 34-65) estabelece um panorama histórico do Bumba-boi apontando essas transformações.

A pesquisa histórica sobre o Bumba-meu-boi no Maranhão levantou registros em jornais e boletins de ocorrência policiais da década de 1820, demonstrando a longa continuidade histórica da manifestação. A discussão que o Dossiê descritivo estabelece sobre o Bumba-meu-boi oitocentista relaciona-se com o contexto sociocultural da época envolto em preconceito aos brincantes, em sua maioria, negros e também em interdições policiais à manifestação, chegando a ser exigido anuência da polícia para que ocorresse a brincadeira. De 1861 a 1868 não se encontra dados sobre a realização do Bumba-boi e os pesquisadores inferem que ele tenha sido proibido. Contudo, ao mesmo tempo em que se cerceava a festa a determinadas áreas da cidade para a manutenção da ordem pública, o Bumba-meu-boi gozava de certo prestígio e era reconhecido como uma manifestação popular capaz de representar o Maranhão fora do Brasil (Dossiê descritivo, p. 43)

Já no século XIX constam algumas das características marcantes da festa como sua face de revista. No acervo do século XIX, encontram-se também dados de que muitos elementos do auto e personagens do Bumba, como Catharina, Pai Francisco, Caboclo Real e outros, já existiam (Dossiê descritivo, p. 37-38). É interessante perceber que certas discussões nunca se esgotam. Em uma crônica de 1868 de João Domingos Pereira do Sacramento, já se levanta a questão do tradicional e do novo nas manifestações da cultura

³⁹ Para uma relação desses atores, ver Dossiê descritivo 169-172.

popular, uma vez que o autor critica o progresso no Bumba devido às mudanças realizadas na festa daquele ano, dentre elas, a inclusão das matracas – instrumento atualmente central na manifestação dos grupos do sotaque da Ilha. (Dossiê descritivo, p. 40-41)

O Dossiê descritivo (p. 44) argumenta que, no século XX, o Bumba-meu-boi passou por grandes transformações, principalmente, na maneira como foi sendo incorporado pela sociedade maranhense e brasileira da época. Pode ser dividido em quatro tempos: o tempo dos conflitos, de 1901-1950; o tempo da valorização do Bumba-meu-boi, de 1950 a 1970; o tempo da institucionalização dos grupos, de 1970 a 1990; e o tempo da inserção do Bumba no mercado de bens culturais, a partir de 1990.⁴⁰

O chamado tempo dos conflitos, entre 1901 a 1950, é marcado por alguns aspectos reminiscentes do século XIX e também pela inclusão de novos elementos. Um fator bastante marcante desse período é o registro de rivalidades entre os diferentes grupos de Bumba-meu-boi do mesmo estilo ou de estilos diferentes. O Dossiê descritivo (p. 45) destaca que ser considerado “bom de briga” parece ter sido um valor da época. O caráter bélico do Bumba-meu-boi acarretou em repressão policial e assim, durante este período, a brincadeira alternava entre momento de proibição e de permissão (Dossiê descritivo, p. 47). Somado às ocorrências policiais, encontram-se também fontes, em periódicos da época, do preconceito que a elite maranhense nutria pelo folguedo. Outro elemento que o Dossiê descritivo destaca como definidor deste período é a migração para a cidade São Luís de grupos do interior do estado, principalmente dos sotaques de Guimarães e da Baixada.

A cena começa a se alterar de 1950 a 1970, o chamado tempo da valorização do Bumba-meu-boi. Neste momento, o Bumba entra em um processo de valorização da prática e consegue com isso se inserir no meio sociocultural maranhense. O Dossiê descritivo (p. 45) aponta que a principal marca deste período são os concursos. O Bumba-meu-boi consegue se apresentar em espaços culturais que antes eram restritos aos espetáculos da elite e para a elite. Destaca-se também que os Bois oriundos de outros municípios que migraram nos anos anteriores agora já se encontravam estabelecidos em São Luís, o que impulsionou a criação de outras “turmas” e consolidação das já existentes. Foi nesse período também que surgiu o sotaque de Orquestra. O Dossiê descritivo (p. 54) afirma que a criação de novos estilos e a migração de estilos do interior para São Luís, assim como a

⁴⁰ Para uma retrospectiva mais detalhada destes quatro períodos, ver Dossiê descritivo, p. 45-65.

intensificação de apresentações, tornou os festejos mais patentes e com isso impulsionou o processo de valorização do Bumba-meu-boi no estado do Maranhão. Segundo o Dossiê descritivo, já neste momento o governo começa a capitalizar a brincadeira do Bumba-meu-boi para a indústria do turismo. Foi no início dos anos de 1960 que ocorreu uma aproximação entre o poder público e a cultura popular de um modo geral e com os festejos de boi em particular. “Assim, embora já houvesse, desde 1953, um Departamento de Cultura criado pelo governo do estado, foi pela via do turismo que a cultura popular e, mais especificamente, o Bumba-meu-boi começaram a despertar maior atenção do poder público”. (Dossiê descritivo, p. 55)

No próximo recorte, que vai de 1970 a 1990 ocorre a consolidação desta aproximação pelo viés do turismo com os grupos de Bumba-meu-boi, alçando-o ao posto de representante da cultura popular maranhense. Este processo motivou os grupos de Bumba-boi – antes informais – a se institucionalizarem para que pudessem se apresentar nos eventos do governo, especialmente nas décadas de 1970 e 1980. A criação de entidades associativas e a organização dos grupos impactaram a brincadeira. Como resultado, os grupos conseguiriam angariar mais recursos, construir sede, agregar mais pessoas aos grupos e confeccionar as próprias indumentárias. Contudo, houve também impactos negativos. Entre outros, destaca-se a necessidade de adaptação das apresentações às novas exigências, como a diminuição do tempo da brincada, o que ocasionou a supressão dos autos ou matanças. (Dossiê descritivo, p. 56)

De acordo com o Dossiê descritivo, a partir da década de 1990, ocorreu a consolidação do movimento anteriormente descrito, que acarretou na consolidação do Bumba-meu-boi como produto no mercado cultural e na dependência dos grupos com o Estado devido ao grande volume de dinheiro investido nas apresentações. Até mesmo os locais para apresentação foram institucionalizados, passando a ocorrer principalmente em arraiais oficiais do governo e sendo reguladas por contratos. “Esse investimento influenciou na dinâmica dos grupos, sobretudo no tocante ao ciclo do Bumba-meu-boi, de modo geral, e à musicalidade, indumentária e crescimento dos grupos de Bumba-meu-boi de orquestra, de modo particular”. (Dossiê descritivo, p. 45) Retomamos o histórico da manifestação para destacar o caráter dinâmico e processual que os bens culturais de natureza imaterial possuem. Estes comentários retomam também a ideia com que iniciamos esta breve

descrição, pois apresentam diversos dados e pistas sobre os processos de transformações inerentes às festas populares.

É interessante recuperar ainda a análise que Ruben George Oliven⁴¹ faz sobre a construção da identidade nacional no pensamento social brasileiro. A questão da nacionalidade e da região – em alguns momentos de maneira dialética, em outros dicotômica – ajuda a pensar a organização da sociedade e do Estado. Oliven acredita que a afirmação das identidades regionais nos últimos anos no Brasil pode ser uma estratégia para fortalecer as diferenças culturais como uma resposta a uma homogeneização cultural. Termina sugerindo que a diversidade cultural proclamada no país em um momento em que se vive política, econômica e socialmente integrado indica que no Brasil “o nacional passa primeiro pelo regional”.

De certa forma, isto vem ao encontro do que o Dossiê descritivo (p. 33) argumenta, uma vez que afirma que o Brasil é um país “multicultural” formado por um conjunto de identidades resultantes de sua formação sociocultural, em que o Bumba-meu-boi do Maranhão seria um “retrato da identidade brasileira”.

A riqueza e a dimensão dessa manifestação evidenciadora da forma de ver e viver a cultura popular pelos maranhenses avaliza a valorização do que pode ser considerado o “Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão”, cujo valor simbólico reside no seu conjunto: dança, música, poesia, teatro, cenários, instrumentos, indumentária e papéis a serem desempenhados, através de um processo de trocas interculturais de elementos de origem africana e indígena com aqueles trazidos pelos europeus, sem desconsiderar a influência de outros povos. (Dossiê descritivo, p. 33)

É uma manifestação plural com grande capacidade de mobilização social, que reforça laços de solidariedade entre os brincantes e, conseqüentemente, contribui na (re)construção identitária. Por tudo isso, destaca-se a multiplicidade de sentidos advindos dos muitos aspectos dessa manifestação cultural.

Os proponentes e também os resultados da instrução técnica apontaram para a inscrição do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão no Livro de Registro das Celebrações, pois é a festa que congrega e configura às inúmeras manifestações culturais associadas. É, no contexto da celebração, que o universo místico-religioso com a devoção a

⁴¹ OLIVEN, Ruben George. O nacional e o regional na construção da identidade brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 2, p. 68-74, 1986.

São João, outros santos juninos e de cultos afrobrasileiros, as músicas, as danças, o teatro, os artesanatos, entre outros, alcançam seus sentidos plenos e se transformam no Bumba-meu-boi maranhense. Por isso, corroboramos a indicação e consideramos que várias inscrições de cada esfera da festa nos demais Livros de Registros, como o de Formas de Expressão, dividiriam aquilo que alcança toda a sua força em conjunto. Assim, na unidade da diversidade, o “Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão” se revela como Patrimônio Cultural do Brasil.

O objeto do registro⁴²

O Bumba-meu-boi, portanto, é uma festa tradicional em que a figura do boi é o elemento central, porém reúne diversas outras manifestações culturais, podendo ser entendido como um vasto “complexo cultural”. Muitas vezes definido como um folguedo popular, o Bumba-boi extrapola o aspecto lúdico da brincadeira para fazer sentido como uma grande celebração em cujo centro gravitacional encontram-se o boi, o seu ciclo vital e o universo místico-religioso. Profundamente enraizado no cristianismo e, em especial, no catolicismo popular, o Bumba-meu-boi envolve a devoção aos santos juninos São João, São Pedro e São Marçal, que mobilizam promessas e marcam algumas datas comemorativas da festa. Contudo, os cultos religiosos afrobrasileiros do Maranhão, como o Tambor de Mina e o Terecô, também estão presentes nessa celebração uma vez que ocorre o sincretismo entre os santos juninos e os orixás, voduns e encantados que requisitam um boi como obrigação espiritual.

O Bumba-meu-boi é vivenciado pelos brincantes ao longo do ano. As apresentações dos grupos do Bumba-meu-boi ocorrem em todo o estado do Maranhão e concentram-se durante os festejos juninos. Entretanto, os preparativos para a festa se iniciam alguns meses antes, quando começam, por exemplo, os treinos com a composição das toadas e elaboração das matanças ou ainda a preparação das indumentárias da festa, especialmente as do boi. Seu ciclo festivo e de apresentações pode ser apreendido em quatro etapas: os ensaios, o batismo do boi, as apresentações e a morte.

⁴² Elaborado com base no Dossiê descritivo, p. 72-75 e no Anexo 5g.

A celebração, como falamos, congrega inúmeras expressões que fornecem sua característica específica. Alguns aspectos intrinsecamente relacionados à celebração e indissociáveis são o boi, a festa, os rituais, a devoção aos santos associados à manifestação, as músicas, as danças, as performances dramáticas, os personagens, os artesanatos e demais ofícios, os instrumentos, os diversos estilos de brincar o Bumba-boi e o caráter lúdico. Esta festa tão múltipla e densa tem a arte como um dos seus elementos estruturantes e por isso apresenta muitas formas de expressão, entre elas: os *autos e matanças*, também conhecidos como comédia, palhaçada, doidice e outros; os inúmeros personagens do Bumba-meu-boi, tais quais as figuras do *cazumba*, do *amo* ou cantador, patrão, cabeceira, mandador e mandante, do *miolo*, também conhecido como arma/alma, tripa, fato/fateiro, rolador, mulher do boi, espírito/espírito do Boi, os *personagens indígenas*, como as índias, caboclos guerreiros, caboclos de pena, tapuia-chefa, índia guerreira, caboclas das tribos de índios e turmas de índios, entre outros; as *coreografias*; e também as *toadas* e a *batucada do Bumba-meu-boi*, como trupiada e percussão.

Dentre os diversos ofícios atrelados às atividades do Bumba-meu-boi, alguns dos modos de fazer são relativos aos *artesanatos*, aos *bordados* do Bumba-meu-boi; à *armação do boi*, também conhecida como carcaça, cangalha e capoeira; aos *bichos e caretas dos autos e matanças*, também conhecidos como bicharadas e máscaras das palhaçadas e matanças; às *indumentárias de Cazumba*, também constituídas por çareta ou torre e bata; às *indumentárias do Bumba-meu-boi*, também conhecida como farda; e aos inúmeros *instrumentos de percussão*.

Em conjunto, esses e outros aspectos relevantes e bens associados estão detalhadamente identificados e documentados no processo em tela e permitem definir o objeto “Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão” que se pretende ver reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil.

Medidas de Salvaguarda

A instrução técnica para o registro do Bumba-meu-boi do Maranhão apontou algumas medidas de salvaguarda.⁴³ São sugestões concisas, ao que nos parecem, apreendidas durante a instrução técnica através da observação da manifestação. Percebemos que as propostas podem ser divididas em três linhas de atuação: 1) incentivo à documentação, conhecimento e divulgação; 2) fortalecimento e apoio à sustentabilidade dos grupos e 3) valorização das expressões tradicionais do Bumba-meu-boi.

Para o incentivo à documentação, conhecimento e divulgação, o dossiê descritivo sugere a criação de ações para fomentar estudos e análises do Bumba-meu-boi. Assim como fornecer apoio às produções audiovisuais através de gravação de CD, edição de documentário, exposição de fotografias; não se limitando a apoiar, mas também estabelecendo formas de divulgação e circulação estadual e nacional desses produtos.

Para o fortalecimento e apoio à sustentabilidade dos grupos, o dossiê descritivo sugere que sejam realizadas oficinas de capacitação de lideranças e representantes de grupos de Bumba-meu-boi, de forma que adquiram o conhecimento instrumental necessário para elaborarem, executarem e gerirem seus projetos culturais. É indicada também a necessidade de estabelecer espaços de diálogo entre os grupos para que consigam identificar coletivamente suas necessidades.

As informações da pesquisa do INRC e as falas dos participantes das reuniões entre o Iphan e os grupos de Bumba-meu-boi, comentadas anteriormente, indicaram algumas questões relativas à salvaguarda das “expressões tradicionais” do Bumba-meu-boi, como a eliminação das performances cômicas (os autos ou matanças e doidices) nas apresentações dos grupos de São Luís, bem como a pouca participação dos grupos do interior nas políticas públicas de incentivo da brincadeira. Em conformidade com esses dados, as propostas de salvaguarda presentes no dossiê descritivo endereçam diversas propostas para o que identificamos como valorização das expressões tradicionais do Bumba-meu-boi do Maranhão.

Neste sentido, o dossiê sugere reunir recursos materiais e humanos para implantar políticas públicas em municípios do interior e, assim, atingir grupos que não estão sendo contemplados nas atuais ações. Argumenta-se que essa estratégia auxiliaria também na valorização de expressões locais e na redução da discriminação. Outras esferas da

⁴³ Dossiê descritivo, p. 193-194.

manifestação a serem salvaguardadas seriam as atividades relacionadas às performances cômicas (matança e encontro de palhaceiros), aos instrumentos musicais (identificação e estudo, especialmente sobre os do interior) e às indumentárias (oficinas de fabricação). O dossiê assinala ainda a necessidade de se criar novos espaços para a apresentação dos grupos que possibilitem a interação entre os integrantes e a platéia, uma vez que alguns arraiais oficiais do estado e município introduziram um palco e, em consequência, distanciam o público – modificando, assim, as práticas de sociabilidade tradicionais do Bumba-boi, calcadas na aproximação entre brincante e espectador.

As diretrizes para as ações da salvaguarda descritas estão intimamente relacionados, uma vez que de acordo com o Dossiê descrito (p. 59-61), a inserção do Bumba-meu-boi no mercado dos bens culturais levou a brincada para uma espetacularização dos Bois que, como consequência, gerou mudanças, entre outras, na indumentária, na musicalidade e na exclusão dos autos da apresentação. Houve, inclusive, nos anos de 2001 e 2002, ações da Fundação Municipal de Cultura de São Luís para fomentar a prática das matanças na brincada através do projeto “Matraca na Fonte”. Entretanto, a estratégia adotada não foi exitosa e não gerou aderência nos Bois. A partir dessa experiência, acreditamos ser possível pensar novas estratégias para incentivar a encenação dos autos. As apresentações dos grupos de Bumba-meu-boi ocorrem com grande apoio dos governos estadual e municipais, contudo são as manifestações tradicionais (autos e matanças) e o trabalho artesanal (das indumentárias, dos instrumentos, etc) que estão fragilizados com a nova ordem sociocultural em que o Bumba vem se inserido desde a década de 1980. Contudo, é justamente nas manifestações tradicionais e no trabalho artesanal, além da musicalidade e danças, que é expressa a criatividade do povo do Maranhão que faz essa grande festa chamada Bumba-meu-boi.

Estas indicações, principalmente na linha do que chamamos de valorização das expressões tradicionais, vêm ao encontro das demandas já apresentadas nas primeiras conversas com as comunidades produtoras e a Superintendência do Iphan no Maranhão em 2007,⁴⁴ como previamente apontado. Entendemos que as reuniões com os grupos promovidas pela SE/MA foram uma excelente iniciativa que acarretaram no envolvimento imprescindível do grupo não apenas no pedido de registro, mas, especialmente, em uma

⁴⁴ Processo administrativo, f. 98-117.

discussão embrionária para a salvaguarda. Esse canal de diálogo já aberto é um importante indicativo dos possíveis rumos para as ações de salvaguarda do bem em questão. Isto auxiliará no apoio à criatividade dos brincantes através da salvaguarda das expressões tradicionais, sendo uma das mais importantes medidas de salvaguarda para esse bem.

Conclusão

Por ser uma expressão cultural de longa continuidade histórica que, todavia, encontra-se em constante processo re-elaboração, sendo uma tradição que se reitera e se atualiza;

Por sua relevância nacional na medida em que abarca a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira;

Por ser uma referência cultural importante que foi exercida, principalmente, pelas práticas dos afrobrasileiros, considerados um dos grupos formadores da nacionalidade;

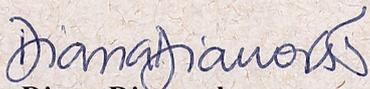
Por ser esta Celebração um dos momentos fundamentais na construção e afirmação da identidade da população maranhense;

Por atender às diretrizes da Política Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial, priorizando temas da cultura de regiões historicamente pouco assistidas pela ação governamental;

E por tudo mais que está demonstrado neste processo somos favoráveis à inscrição, no Livro de Registro das Celebrações, do **Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão** como **Patrimônio Cultural do Brasil**.

É este o parecer.

Brasília, 31 de maio de 2011.



Diana Dianovsky

Antropóloga

Matr. SIAPE 1603080

Coordenação de Registro

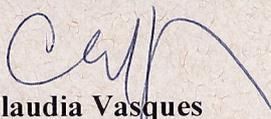


De acordo.

À Coordenadora Geral de Identificação e Registro,

Para os demais encaminhamentos.

Em 31 de maio de 2011.

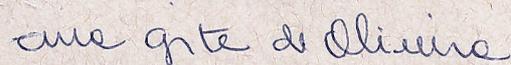

Claudia Vasques
Coordenadora de Registro

De acordo.

À Diretora do DPI,

Para os devidos encaminhamentos.

Em 31 de maio de 2011.



Ana Gita de Oliveira

Coordenadora Geral de Identificação e Registro DPI/Iphan